

GESTÃO DE PROJETOS: UM COMPARATIVO BIBLIOMÉTRICO DAS PUBLICAÇÕES EM DOIS ANAIS, CONGRESSOS BRASILEIROS DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Marco Túlio Rodrigues¹

Adrielle Marques Mendes da Silva²

RESUMO

O gerenciamento de projeto e suas áreas de conhecimento são um conjunto de técnicas e ferramentas que possibilita o desenvolvimento de projetos dentro do prazo pré-determinado, com o orçamento dentro do que foi aprovado e com garantia de atender a necessidade de seu cliente. O objetivo do presente artigo foi trazer a avaliação da gestão de projetos e suas áreas de conhecimento, sua influência através de um levantamento bibliográfico comparando os trabalhos publicados. Por que é uma área em desenvolvimento, que vem sendo trabalhado dentro de várias empresas hoje. Chegando assim à conclusão que as nove áreas de conhecimento não são totalmente exploradas, pois os pesquisadores e estudiosos não mantêm um interesse sobre esse assunto para desenvolvimento de pesquisas de cunho científico.

Palavras Chave: Gerenciamento de projeto. Gestão de projeto. Projeto.

¹ Graduando em Engenharia de Produção pela Universidade de Rio Verde, Campus Rio Verde, GO

² Orientadora, Mestra em Engenharia de Produção e Sistemas

1 INTRODUÇÃO

O gerenciamento de projeto pode ser um objeto utilizado de forma prática pelas empresas que ajuda na gestão e no desenvolvimento de projetos, e também consegue ser um instrumento ao qual pode ser usado para pesquisas que são desenvolvidas por diversas instituições voltada para esta área, algumas instituições chegaram a desenvolver guias de gestão do projeto que vem sendo seguidos por uma grande quantidade de pessoas, bem como para uso prático dentro de muitas empresas.

Meios profissionais e acadêmicos têm se empenhado em pesquisas científicas e desenvolvendo ferramentas para a gestão que consiga atender seu propósito de forma clara e objetiva assim ajudando no gerenciamento de projeto.

Devido a isto, utiliza-se as áreas de conhecimentos apresentadas pelo PMI (*Project Management Institute*) em seu guia o PMBOK (*Project Management Body of Knowledge*, 2008) que são ferramentas utilizados na gestão de projetos para suprir as necessidades que aparecem durante a execução de um projeto assim sendo eles, meios que ajudam a maximizar o processo de desenvolvimento e chegar ao objetivo final com um bem ou serviço de qualidade, dentro do prazo e com um gasto de recursos reduzidos.

Mediante tal pesquisa, o presente artigo tem como objetivo avaliar a gestão de projetos, bem como as áreas de conhecimento (escopo, tempo, custo, qualidade, comunicação, recursos humanos, aquisições, riscos e integração), sua influência através de um levantamento bibliográfico comparando os trabalhos publicados com relação às 9 áreas do gerenciamento de projetos. Trazendo assim, maiores informações sobre o tema levantado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GERENCIAMENTO DE PROJETO

Um projeto pode ser todo e qualquer trabalho que traz uma demanda de tempo, custo e recursos (materiais ou mão de obra) com tempo de início, meio e fim, com o objetivo de atender a necessidade do cliente com um trabalho seja ele um bem material ou um serviço. Visto isso o gerenciamento de projeto é a área que dispõe de habilidades, técnicas e ferramentas para o controle do projeto, a fim de desenvolvê-lo de forma a atender seu objetivo final (ROCHA et al., 2016).

Para Silva Junior et al. (2015) o surgimento do conceito gerenciamento de projeto nos USA data de 1950. Também salientam que na década de 70 o conceito de gestão de projetos foi aceito pelas universidades e algumas empresas, as quais começaram a utilizar as técnicas de gestão de projetos, mas foi em décadas posteriores (80 e 90) que foram integradas as necessidades dos clientes a serem atendidas e a inclusão das áreas de conhecimento.

Atualmente, uma das áreas de gestão de operações que mais tem crescido é a de gerenciamento de projetos, esta atua nos mais diversos segmentos de mercado e pode ser usada como ferramenta que auxilia no planejamento estratégico das empresas. Oliveira et al. (2016) comentam que, a gestão de projetos ajuda a desenvolver novas medidas para chegar ao objetivo final de um projeto com menor gasto de tempo, custo e recursos.

Nota-se que o gerenciamento de projetos é responsável pela organização do projeto, como este deverá ser executado, quando cada etapa deve estar concluída, qual necessidade ser feita, por quem será feito, entre outros fatores necessários para chegar a uma conclusão. A gestão de projetos nada mais é, que o uso de conhecimento, ferramentas, técnicas, habilidades, para chegar à conclusão de um projeto (PMI, 2013).

Com isso nos últimos anos as empresas passaram a adotar o gerenciamento de projetos como um item básico para a sua atuação no mercado já que se pode utilizar como uma ferramenta na gestão assim como para os negócios, pois é um meio multifuncional. O gerenciamento de projetos pode variar de acordo com a

equipe de projeto e seu gerente, o qual é o principal responsável por definir as tarefas, montar cronogramas, avaliar riscos entre outras tarefas para cada membro dentro do projeto (KERZNER, 2016).

Existem muitos fatores que influenciam a gestão de projetos, como o ciclo de vida do produto, a equipe do projeto, a liderança do projeto, o tipo de organização que se desenvolve o projeto, as partes interessadas, as parcerias entre outros aspectos, entretanto, pode-se ter vários benefícios.

Dentre os vários benefícios gerados pelas práticas de gestão de projetos, destacam-se o desenvolvimento de diferenciais competitivos, a antecipação a situações desfavoráveis, a adaptação ao mercado consumidor, o orçamento antes do início dos gastos, a agilidade nas decisões, o aumento do controle gerencial e a possibilidade de utilização de pessoas, documentações e facilidades em projetos futuros (VARGAS, 2005 apud MORAES; LIMA JUNIOR, 2015).

Contudo, os meios existentes que ajudam a formar uma base para o gerenciamento de projeto podem ser as ferramentas proporcionadas por institutos como o *Project Management Institute* (PMI), que divide a gestão de projetos em áreas de conhecimento que alternam de acordo com o projeto que se encontra em desenvolvimento.

2.2 ÁREAS DE CONHECIMENTO EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS

O PMI, divide em 9 áreas de conhecimento a gestão de projetos, as quais são: escopo, tempo, custo, qualidade, comunicação, recursos humanos, aquisições, riscos e integração. Estas áreas com o intuito de desenvolver um projeto trabalharão de uma forma única e estão ligadas entre si, como corrobora Vargas (2016, p. 51), “cada processo tem um detalhamento específico e uma abrangência própria, porém está integrado, a todo o momento, com os demais, formando um todo único e organizado.”

As áreas de conhecimento segundo Candido et al. (2012) são:

Gerenciamento do escopo: mostra a parte de controle, como cada fase dentro do projeto ou o projeto deve ser feito, traz a estrutura analítica do projeto (EAP) e qualquer fase que visa o planejamento da conclusão do projeto.

Gerenciamento do tempo: traz todos os processos que envolva o controle do tempo para conclusão do projeto como montar e coordenar o cronograma, controle das estimativas e entre outros meios que envolvam o tempo de execução de uma atividade dentro do projeto.

Gerenciamento de custo: demonstra a forma que pode ser utilizada para controle dos recursos financeiros que são disponibilizados no começo do projeto bem como estimar e determinar os gastos durante sua execução e não exceder os orçamentos aprovados.

Gerenciamento de qualidade: garante que o produto ou serviço em execução estará nos padrões exigidos pelo cliente, assim essa parte planeja, controla e garante que o produto em desenvolvimento estará com as especificações exigidas.

Gerenciamento da comunicação: parte ao qual desenvolve a comunicação dentro do projeto sendo ela de forma direta ou indireta assim como se é formal ou informal e quais meios utilizar para que cada pessoa envolvida saiba o que está ocorrendo durante a execução do projeto.

Gerenciamento dos recursos humanos: envolve a equipe que fará com que o projeto seja desenvolvido, bem como as contratações e funções de cada integrante escolhido para o projeto.

Gerenciamento de aquisições: envolve toda a parte de aquisições de materiais essenciais para o desenvolvimento do projeto seja ele um bem ou serviço.

Gerenciamento de riscos: este componente envolve a parte de risco que possa causar um atraso no desenvolvimento do projeto assim eles são avaliados, classificados analisado para ver seu efeito sobre o projeto.

Gerenciamento da integração: apresenta os componentes que fazem parte do projeto como termo de abertura, orientação do plano de ação entre outros que ajudam a definir o início ou encerramento de uma fase ou do projeto.

Oliveira et al. (2015) levantou o tema gerenciamento de projeto, e com isso mostrou que a aplicação da prática dentro de projetos tem um maior foco entre as

pesquisas encontradas, em seguida o uso de ferramentas e técnicas e por final de acordo com as referências mais citadas nos artigos pesquisados constata que mesmo com estudos encontrados os brasileiros não têm um interesse em estudar o gerenciamento de projeto.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo se desenvolveu através de uma pesquisa científica uma revisão de bibliografia, qualitativa que não aborda especificamente números, mais em aumentar o conhecimento ao trazer uma informação melhor sobre o tema levantado.

“Gerenciamento de Projetos: Comparativo Bibliométrico dos Anais de Congressos Brasileiros na Área de Administração e Engenharia de Produção” de Oliveira et al. (2015) é o artigo base que trouxe uma pesquisas realizadas em anais brasileiros o Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD) e o Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP) realizado no ano de 2015 onde trouxe um comparativo bibliométrico desses anais em um período entre 2004 e 2014, onde levantou o tema gerenciamento de projeto com isso mostrou que a aplicação da prática em projetos teve um maior foco entre as pesquisas encontradas em seguida as ferramentas e técnicas e por final de acordo com as referências mais citadas nos artigos pesquisados constatou que os brasileiros não tem um interesse em estudar o gerenciamento de projeto.

Com base nesse artigo o presente se desenvolveu de forma onde foram identificados, especificados e analisados os artigos publicados em importantes anais brasileiros na área de Engenharia de Produção os quais são: Simpósio de Engenharia de Produção (SIMPEP) e o Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP). A pesquisa foi realizada no ano de 2017 e fez o levantamento de todos os artigos publicados com relação ao tema gerenciamento de projeto e suas áreas de conhecimento nesses anais, nos anos de 2015 e 2016.

Inicialmente consistiu em realizar uma busca de artigos publicados nos anos de 2015 e 2016 dentro do banco de dados dos periódicos eletrônicos ENEGEP e

SIMPEP, de acordo com as seguintes palavras chave: Gerenciamento de projeto, Gestão de projeto e Projetos. Após esse levantamento iniciou-se o critério de exclusão ao analisar os títulos e os resumos que não se dispunham do tema gerenciamento de projetos, depois foi feito o segundo critério de exclusão onde foram verificados os artigos repetidos e que não envolvam as áreas de conhecimento, para assim verificar a relevância do tema analisado e poder chegar a uma conclusão.

QUADRO 1 - Parâmetro de busca para o desenvolvimento da pesquisa

Parâmetros de Busca	Descrição
Base de dados técnico científicas adotadas	Simpósio de Engenharia de Produção (SIMPEP) e o Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP).
Filtro 1: Tipo de material	Artigos publicados em anais brasileiros
Filtro 2: Termo de busca utilizado	Gerenciamento de projeto, Gestão de projeto e Projeto
Filtro 3: Onde buscar os termos de busca do filtro	Buscar no título e no resumo
Filtro 4: Delimitação do período da busca	De 2015 e 2016
Filtro 5: Critério 1 de exclusão	Títulos e resumos que não envolva as palavras buscadas
Filtro 6: Critério 2 de exclusão	Artigos repetidos e que não envolvam as áreas de conhecimento

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de (Ganga *et al* 2016)

O QUADRO 1 mostra o parâmetro de busca para o desenvolvimento da pesquisa, primeiro trouxe a base de dados técnico científicos adotados. Logo em seguida traz o primeiro filtro com o tipo de material a ser estudado que é os artigos publicados nesses anais brasileiros. O segundo filtro o termo de busca utilizado que é as palavras chave “Gerenciamento de projeto”, “Gestão de projeto” e “Projeto”. O terceiro filtro por sua vez mostra onde buscar os termos de busca do filtro que e nos títulos e no resumo dos artigos. O quarto filtro delimita o período da busca que é os artigos de 2015 e 2016. Já no quinto e sexto filtro começam os critérios de exclusão do qual o primeiro e selecionar os artigos que contenham as palavras chaves em seu título ou no seu resumo e no segundo quais artigos passaram repetidos e se falam sobre uma ou mais áreas de conhecimento do gerenciamento de projeto.

QUADRO 2 - Critério de exclusão: títulos e resumos que não envolviam as palavras buscadas

Critério 1		
Base de dados	SIMPEP	ENEGEP
Itens avaliados	Título -	Título Resumo

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

O quadro 2 com o primeiro critério exclusão a partir dos títulos e resumos que não envolviam as palavras buscadas, onde os títulos e os resumos, foram verificados no banco de dados do ENEGEP, enquanto que para o banco de dados do SIMPEP apenas o título foi possível ser avaliado. Foram identificados e contabilizados dentre as publicações disponíveis nas bases de dados consultadas aqueles que envolviam as palavras buscadas (Gerenciamento de projeto, Gestão de projeto e Projetos) e contavam principalmente com o gerenciamento de projeto.

QUADRO 3 - Critério de exclusão: Artigos repetidos e que não envolvam as áreas de conhecimento

Critério 2		
Base de dados	SIMPEP	ENEGEP
Itens avaliados	repetição de artigos pesquisa dentro das áreas de conhecimento	repetição de artigos pesquisa dentro das áreas de conhecimento

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

O QUADRO 3 mostra o segundo critério exclusão dos artigos repetidos e que não envolveram as áreas de conhecimento, onde fez-se um comparativo entre os artigos encontrados de cada palavra-chave vendo se tinha sido selecionado mais de uma vez, após isso foram selecionados os artigos que falavam de uma ou mais áreas de conhecimento, para assim poder chegar a uma conclusão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No início da pesquisa os bancos de dados dos dois anais SIMPEP e ENEGEP trouxeram 291 artigos, conforme a tabela 1, porém ao ser empregado o primeiro critério de exclusão títulos e resumos que não envolviam as palavras buscadas somente 111 artigos seguiram para avaliação, segundo o critério artigos repetidos e que não envolvam as áreas de conhecimento de acordo com a tabela 2.

A TABELA 1 traz a quantidade de artigos achados ao se fazer a busca no banco de dados do SIMPEP e ENEGEP de acordo com as palavras chave pesquisadas sem empregar nenhum critério de exclusão, com um total de 291 artigos encontrados.

TABELA 1 - Resultados obtidos na pesquisa inicial

PESQUISA INICIAL				
Anais	Gerenciamento de projeto	Gestão de Projeto	Projetos	TOTAL
SIMPEP 2015	3	6	22	31
SIMPEP 2016	1	4	24	29
ENEGEP 2015	19	23	74	116
ENEGEP 2016	12	30	73	115
				291

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Logo em sequência a TABELA 2, traz um menor número de artigos, pois foi aplicado o primeiro critério de exclusão dos títulos e resumos que não envolviam as palavras buscadas essa menor quantidade de artigos publicados sobre o tema gerenciamento de projeto com um total de 111 artigos. Nota-se que o ENEGEP traz uma quantidade maior de artigos publicados em comparação com o SIMPEP. Também foi observado durante a pesquisa que enquanto os títulos e os resumos podem ser verificados no banco de dados do ENEGEP, por outro lado o banco de dados do SIMPEP apenas o título foi possível ser avaliado.

TABELA 2 - Resultados obtidos do critério 1 de exclusão

CRITERIO 1				
Anais	Gerenciamento de projeto	Gestão de Projeto	Projetos	TOTAL
SIMPEP 2015	3	6	10	19
SIMPEP 2016	1	4	9	14
ENEGEP 2015	7	17	21	45
ENEGEP 2016	3	13	17	33
				111

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Desse total de 111 artigos encontrados após a aplicação do primeiro critério de exclusão em que os títulos e resumos que não envolviam as palavras buscadas foram descartados. O SIMPEP do ano 2015 teve um total de 19 artigos, já no SIMPEP do ano 2016 foi um total de 14 artigos esse é o ano com menor número de artigos publicados. Já o ENEGEP do ano 2015 foi um total de 45 artigos e é o ano com maior número de artigos publicados, e no ENEGEP do ano de 2016 foram 33 artigos.

Em sequência os artigos foram lidos e divididos conforme as nove áreas de conhecimentos de projetos e quais artigos estavam em uma ou mais de uma palavra buscada, essa divisão se deu conforme o principal assunto abordado dentro do trabalho.

TABELA 3 - Resultados obtidos do critério 2 de exclusão

Artigos	SIMPEP 2015	SIMPEP2 016	ENEGEP 2015	ENEGEP 2016	TOTAL
Tempo			1	1	2
Custo					0
Escopo			1		1
Integração					0
Riscos	1	1		3	5
Aquisições			1		1
Recursos Humanos	1				1
Comunicação	2		1	1	4
Qualidade					0
					13

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

A TABELA 3 traz os artigos encontrados após o segundo critério de exclusão que são artigos repetidos e que não envolvam as áreas de conhecimento com isso obteve um total de 13 artigos entre esses se encontra um artigo ao qual fala sobre quatro áreas de conhecimento, mas foi colocado somente uma vez na tabela. As áreas de custo, integração e qualidade não houve artigos publicados durante esse período, as áreas de aquisições, escopo, recursos humanos e tempo teve somente um artigo cada, a área de tempo houve dois artigos publicados, quatro artigos para a área de comunicação e por último a área de risco com mais artigos publicados que foram cinco.

O artigo que fala sobre aquisições também fala sobre comunicação, recursos humanos e risco. Foi publicado no site do ENEGEP por Sano e Anholon (2015) esse artigo traz entrevistas auxiliadas por formulário realizadas com 17 profissionais e busca implantação projetos de manufatura enxuta assim identifica que os processos mais críticos na implantação de projetos neles estão relacionados as áreas de conhecimento as quais são aquisição, comunicação, recursos humanos e risco.

O artigo que fala sobre a área de recursos humanos foi publicado no SIMPEP por Muncinelli (2015) propõe-se uma ferramenta prática criada por Hersey e Blanchard (2010) para identificar o grau de maturidade de cada membro da equipe e com isso o gerente de projeto deve adequar seu comportamento para um melhor desempenho da equipe de projeto. Por isso faz uma abordagem da liderança situacional como um modelo de aperfeiçoamento contínuo e desenvolvimento da equipe.

O artigo que fala sobre a área de escopo foi publicado no ENEGEP por Pereira et al. (2015) o estudo foi conduzido em uma fábrica de laticínios, sendo possível construir a Estrutura Analítica do Projeto - EAP para este projeto. Concluindo que a EAP facilitou a visão das atividades do projeto assim pode ser aplicada em simulações.

Os dois artigos que falaram sobre a área de tempo que são publicações feitas no ENEGEP o primeiro por Donha e Silva (2016) um estudo de caso sobre gerenciamento de tempo do projeto em produtos desenvolvidos sob a tipologia de produção engineer to order (engenharia sob encomenda ou ETO) com partida no PMBOK que trouxe a aplicação da gestão do tempo em projetos, mas não descarta outras formas de gestão do tempo. O outro artigo foi publicado por Souza et al. (2015) e faz uma avaliação de cronogramas em projetos complexos e um estudo de caso que serviu para aplicar os conhecimentos destacados nos principais manuais relativos ao tema em um contexto real, mostrando como são utilizados os componentes de um cronograma e como eles são gerenciados pela equipe de Planejamento.

Os artigos que falaram sobre a área de comunicação foram publicados quatro artigos sendo dois no SIMPEP e dois no ENEGEP. Besteiro, Calado e Bologna (2016) esse artigo tenta investigar os conflitos relacionados à comunicação dentro

projetos. Onde foi realizada uma pesquisa para analisar uma das ferramentas utilizadas para o gerenciamento da comunicação - o *Action Learning* (aprendizado pela ação).

Azevedo et al. (2015) traz a avaliação de informações e uso de ferramentas de gerenciamento, para o auxílio no processo de desenvolvimento de novos projetos em uma empresa. Araujo, Messas e Santos (2015) expõe em seu artigo a compreensão das diferenças nos padrões de comunicação em diferentes modelos de gerenciamento de projetos. Pereira, Junior e Silva (2015) apresenta a análise da transferência de conhecimento entre equipes de projeto ao avaliar a percepção dos gerentes de projeto quanto à troca de informações.

Os artigos que falaram sobre a área de risco foram publicados seis artigos sendo dois no SIMPEP e quatro no ENEGEP. Valerio e Silva (2016) forneceram uma visão do conhecimento sobre a gestão de riscos de oportunidade, identificando os principais pontos e perspectivas para pesquisas futuras. Mattos (2016) tenta analisar os mecanismos de integração entre os processos de gestão de risco e incerteza e o processo de gestão da inovação.

Pimentel (2016) faz uma análise quantitativa de riscos, com foco no prazo, em empreendimentos de construção civil. Telles, Beneti e Dantas (2015) traz, e demonstra a aplicabilidade do método de Monte Carlo por meio da simulação dos prazos de um determinado projeto utilizando o software @risk, e comparar seus resultados, bem como demonstrar aplicabilidade e importância do MMC (Método Monte Carlo) para gestão de prazos em projetos.

Martins et al. (2016) trouxe ferramentas de gestão de riscos mais usadas em seus diversos tipos e o modo de ser usados dentro do contexto de projetos de ecommerce assim por meio de estudos de casos, dados secundários e de breve revisão bibliográfica, analisar e explorando as ferramentas de gestão de riscos.

As áreas de gerenciamento do custo, gerenciamento da integração e gerenciamento da qualidade embora essas áreas sejam de grande importância no gerenciamento de projeto não houve artigos científicos publicados durante o período em que a pesquisa foi realizada.

Com os resultados obtidos, o primeiro lugar e a área de risco ao qual mostra que tem uma pequena tendência por essa área pois foi onde se encontrou um maior

número de artigos publicados nessa área conhecimento ao qual tem um foco por suas ferramentas de gestão, com isso mostra que os riscos que envolve o desenvolvimento de projeto está e precisam ser tratados como item de precisão para que o projeto seja entregue dentro do que foi planejado assim como mostra Oliveira et al. (2016) traz o gerenciamento de risco como sétimo subtema que mais desperta o interesse dos pesquisadores e assume o foco das pesquisas mais e a única área de conhecimento levantada como subtema.

Logo em seguida o segundo lugar vai para a área da comunicação onde já tem uma abrangência melhor nas áreas pois os estudos trazem conflitos relacionados à comunicação dentro projetos a avaliação de informações compreensão das diferenças nos padrões de comunicação em diferentes modelos de gerenciamento de projetos e a análise da transferência de conhecimento entre equipes de projeto ao avaliar a percepção dos gerentes de projeto quanto à troca de informações.

Em terceiro lugar vem a área de tempo que vem tratando dos temas desenvolvidos sob a tipologia de produção engineer to order (engenharia sob encomenda ou ETO) e a avaliação de cronogramas em projetos complexos. O quarto e o quinto lugar ficou com as áreas de escopo e recursos humanos com um artigo cada os quais trouxeram as seguintes avaliações, um estudo da construção da Estrutura Analítica do Projeto – EAP que faz parte do escopo do projeto e o grau de maturidade de cada membro da equipe. Com isso o gerente de projeto deve adequar seu comportamento para um melhor desempenho da equipe de projeto que faz parte dos recursos humanos.

Oliveira et al. (2016) fez um levantamento dos subtemas que mais desperta o interesse dos pesquisadores e assume o foco das pesquisas e um deles foi subtema que fala sobre Gestão de Equipes que encaixa na área de recursos humanos. Por último ficou o artigo que trouxe uma entrevista com 17 profissionais e busca implantação de projetos, assim identifica que os processos mais críticos na implantação de projetos estão relacionados às áreas de conhecimento as quais são aquisição, comunicação, recursos humanos e risco.

Com exceção os subtemas abordados na área de risco e de recursos humanos que foram pesquisados por Oliveira et al. (2016) os outros subtemas não se adequam especificamente as outras áreas, mais estão relacionados

principalmente no segundo subtema com o maior número de publicações que são Ferramentas e Técnicas mas não deixa de ter relação com os outros subtemas levantados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso tudo mostrado, essa revisão literária teve o objetivo de avaliar a gestão de projetos, bem como as áreas de conhecimento, sua influência através de um levantamento bibliográfico comparando os trabalhos realizados com relação às nove áreas de conhecimento do gerenciamento de projetos.

Dessa forma chega à conclusão que com o pequeno número de artigos encontrados que envolviam as nove áreas de conhecimento, elas não são totalmente exploradas pois os pesquisadores e estudiosos não mantêm um interesse sobre esse assunto para desenvolvimento de pesquisas de cunho científico focando mais na parte de gestão de projeto.

Algumas áreas que mantiveram artigos mais somente um artigo publicado para cada área foi: aquisição, recursos humanos e escopo. Com dois artigos foram levantados para área de tempo e quatro para área de comunicação e cinco para área de risco ao qual nem um dos artigos que foram encontrados abrangia de forma geral suas áreas de conhecimento, cada artigo traz uma parte de como gerir ou colocar em prática.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, C.; MESSAS, M. V.; SANTOS, L. F. Padrões de comunicação em projetos: uma Análise teórica das perspectivas de Ciência das redes e fluxo de informação, SIMPEP, Bauru - SP, 2015.
- AZEVEDO, H. F. et al. Gerenciamento da informação de projeto em uma indústria calçadista de grande porte de Campina Grande PB, ENEGEP, Fortaleza - CE, 2015.
- BESTEIRO, E. N. C.; CALADO, R. D.; BOLOGNA, L. F. Gestão da comunicação: aplicação da ferramenta *action learning* (aprendizado pela ação) para o gerenciamento de projetos, João Pessoa - PB, 2016.
- CANDIDO, R. et al. Gerenciamento de projetos. 2012. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2061/1/gerenciamentoprojetos.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2017.
- DONHA, R. G.; SILVA, M. A. Proposta de melhoria no gerenciamento de tempo do projeto de produtos desenvolvidos sob a tipologia de produção *engineer to order* a partir do PMBOK®: um estudo de caso, João Pessoa - PB, 2016.
- GANGA, G. M. D. et al. Métodos quantitativos para seleção de fornecedores sustentáveis: uma revisão sistemática da literatura. ABEPRO, 2016.
- KERZNER, H. Gestão de Projetos-: As Melhores Práticas, 3. ed, Bookman Editora, 2016.
- MARTINS, I. et al. Uma análise das ferramentas de gerenciamento de riscos em projetos de e-commerce, SIMPEP, Bauru – SP, 2016.
- MATTOS, C. A. Integração da gestão de risco com o processo de gestão da inovação, João Pessoa - PB, 2016.
- MORAIS, M. H. B. M.; LIMA JUNIOR, F. R. Uma metodologia para avaliação da qualidade de softwares de gestão de projetos baseada na norma ISO/IEC 9126 e no método AHP, SIMPEP, Bauru - SP, 2015.
- MUNCINELLI, G. Utilização da liderança situacional em gerenciamento de projetos, SIMPEP, Bauru - SP, 2015.
- OLIVEIRA, R. R. et al. Gerenciamento de Projetos: Comparativo Bibliométrico dos Anais de Congressos Brasileiros na Área de Administração e Engenharia de Produção. Revista de Gestão e Projetos-GEP, v. 7, n. 1, p. 15-31, 2016.
- PEDRO, A. F. S. et al. Avaliação de cronogramas em projetos complexos: estudo de caso em um projeto, ENEGEP, Fortaleza - CE, 2015.
- PIMENTEL, J. M. Proposta de gestão quantitativa de riscos em projetos de construção civil com base na corrente crítica utilizando simulação de Monte Carlo, ENEGEP, João Pessoa - PB, 2016.

PEREIRA, T. F. *et al.* Aplicação da EAP nas etapas de um projeto de simulação a eventos discretos em uma fábrica de laticínios, ENEGEP, Fortaleza - CE, 2015.

PEREIRA, W. J. G.; MENDES JUNIOR, R.; SILVA, S. R. A percepção de estoques de projetos em relação à transferência de conhecimento entre equipes de projetos – uma pesquisa baseada em grupos focados, SIMPEP, Bauru - SP, 2015.

PMBOK, GUIA. Um Guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK®). Em português. *Project Management Institute, Inc. EUA. Versão em Pdf para associado PMI (2008).*

PMBOK, GUIA. Um Guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK®). Em português. *Project Management Institute, Inc. EUA. Versão em Pdf para associado PMI (2013).*

ROCHA, P. V. L. *et al.* Gerenciamento de projetos como ferramenta de apoio em um sítio eletrônico no setor de serviços imobiliários, ENEGEP, João Pessoa - PB, 2016.

SANO, A. T.; ANHOLO, R. Utilização das diretrizes do PMBOK para a determinação de processos críticos na implantação de projetos de manufatura enxuta, ENEGEP, Fortaleza - CE, 2015.

SILVA JUNIOR, A. S. *et al.* O comprometimento na gestão de projetos: um estudo na administração pública, SIMPEP, Bauru - SP, 2015.

SANTOS, F. R. *et al.* Melhorias em desenvolvimento de projetos: um estudo de caso com a aplicação de ferramentas da qualidade, ENEGEP, Fortaleza - CE, 2015.

TELLES, R. A.; BENETI, J.L.; DANTAS, M. J. P. Aplicação do método de Monte Carlo em gerenciamento de riscos em projetos com software @RISK, SIMPEP, Bauru - SP, 2015.

VALERIO, K. G. O.; SILVA, C. E. S. Expandindo a visão sobre o gerenciamento de riscos – o risco de oportunidade, ENEGEP, João Pessoa - PB, 2016.

VARGAS, R. V. Gerenciamento de Projetos: Estabelecendo diferenciais competitivos. 8.ed Brasport, 2016.